

COMUNICADO SINDICATOS

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, MOBILIDADE E OUTRAS EMBRULHADAS

No passado dia 9 de abril, os sindicatos receberam da DHR dois documentos - uma carta s/data e a Ordem de Serviço nº 2, de fevereiro de 2020 - tendo em vista a discussão do Modelo de Avaliação de Desempenho, sabendo de antemão da oposição dos sindicatos ao documento, expressa logo na sua aparição, em 2020.

Em anteriores reuniões a Empresa comprometeu-se a enviar um documento de trabalho, que estava a ser preparado, para análise e discussão com as organizações sindicais. Afinal, o documento preparado era um pretérito perfeito! Fora lançado há um ano!

Ao receberem a OS, os sindicatos questionaram a DRH sobre a falta do documento anunciado, obtendo como resposta que considerassem a OS como documento de trabalho.

Na passada 4ª feira, na reunião agendada para debater o tema, o CA não compareceu, com a justificação do Engenheiro Hugo Figueiredo de que o CA reúne sempre às quartas-feiras de manhã. Se assim é, por que razão foi convocada esta reunião, sobre um assunto que o CA reputa da maior importância, sabendo que não podia estar presente? A transferência para a DRH do ónus de apresentar aos sindicatos a posição da empresa, numa proposta decalcada da Ordem de Serviço, sem que os verdadeiros autores dos princípios dessem a cara na sua defesa, manifesta uma desconsideração do CA pelo esforço dos presentes em encontrar uma solução válida e justa para os trabalhadores e para a própria RTP, na gestão dos seus recursos humanos.

Os sindicatos subscritores deste comunicado são a favor de um modelo de avaliação que inclua a avaliação das chefias, não colhendo os argumentos de que *a empresa não tem maturidade para a aplicação de um formato tão complexo*, ou o de que *estudos de consultoras de empresas nacionais e internacionais desaconselham o modelo sugerido pelos sindicatos*. Talvez por estas respostas possamos todos perceber com clareza quais os objetivos e as motivações da Empresa, que a todo o custo tenta manter uma avaliação viciosa em que a incompetência de alguns sai imune.

Os Sindicatos não estão disponíveis para emitir sugestões e depois o Conselho de Administração aplicar a bel-prazer o que entender, servindo-se dos sindicatos para respaldo a atos administrativos que apenas ao CA devem obrigar. Aliás, a OS sobre a avaliação de desempenho não foi revogada, pelo que está em vigor.

Consideramos que uma Avaliação de Desempenho séria é uma ferramenta importante para os trabalhadores e para a Empresa, e que deverá fazer parte do Acordo de Empresa. Que aliás só não faz, porque na revisão do AE, em 2015, a empresa remeteu para mais tarde essa negociação, cuja pretensão é agora recusada liminarmente pela empresa, tal como o modelo 360° proposto na altura.

Neste contexto, continua mal o Conselho de Administração ao querer que as organizações sindicais se associem a este tipo de comportamentos e gestão, que se abstrai das suas obrigações para com os trabalhadores e as organizações que os representam, deixando a subalternos o encargo de se fazer ouvir.

Os sindicatos, abaixo subscritos, advertem a empresa de que não estão disponíveis para negociar uma questão considerada estratégica pelo Conselho de Administração sem a presença de administradores, recusando participar em próximas reuniões onde essa comparência não esteja assegurada.

Os sindicatos:

FE,

FETESE,

SICOMP,

SINTTAV,

SITIC,

SJ,

SMAV,

STT

Lisboa, 30 de julho de 2021